

O Alberto Venâncio pediu a alguns amigos um texto lembrando José Luiz. Venâncio soube escolher o momento: aquele, em que a dor se torna menos rascante, e resta o afeto, quase cálido, da lembrança. É com este sentimento que registro o que foi, para mim, o seu legado.

José Luiz me ensinou:

Que o homem se descobre quando se mede com o desafio. E que não há desafio que resista a uma idéia.

Que não há idéia que sobreviva à displicência e ao descompromisso. E que descompromisso e arrogância são as pestes do espírito.

Que para o espírito nada é desprezível, além do desprezo. E que não devemos, portanto, desprezar os façanhudos. Mesmo que façam... qualquer coisa.

Que o medo de fazer não traz juízo ou saber. E que, gênio mesmo, só Beethoven.

José Luiz me fez acreditar no que aprendi. E a abordar o desconhecido sem assombro. Convenceu-me que a curiosidade é uma benção, e que, só ela nos leva à beleza.

Acho que é isso, querido Venâncio. O resto é a saudade e a solidão dos que restam.